

Empresário vê hora de tomar nova atitude

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Químicas (Abiquim), Carlos Marianne, destacou que os empresários estão dispostos a dar uma "demonstração clara de responsabilidade", ao aceitarem fechar acordo para o reajuste automático de preços. Observou que foi o próprio setor empresarial que propôs a majoração máxima dos produtos em 90 por cento do IPC do mês anterior, a título de colaboração.

"Viemos dizer aqui à sociedade que decidimos tomar uma atitude diferente da que vínhamos tomando até hoje" afirmou, ao deixar o Ministério da Fazenda. Segundo ele, o setor empresarial já detectou que o clima de incerteza e nervosismo configurado na economia tem beneficiado somente os especuladores do mercado financeiro.

REPÚDIO

"Queremos dar ao País e aos agentes econômicos um claro sinal de que repudiamos o clima de caos e queremos que a ordem se estabeleça até que o processo político se complete", enfatizou o presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Alimento (Abia), Edmundo Klotz. Acrescentou que o acordo fechado pode, contudo, ter continuidade, mesmo revertida a expectativa inflacionária, desde que a experiência se revele positiva.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza (Abipla), João José Locozelli, disse que o acordo fechado é de grande importância para o setor empresarial. "Não é do nosso interesse que se perpetue esse clima de instabilidade econômica, que o próprio Governo vem sinalizando", observou. Ele considerou um "aspecto importante" se manter a inflação em patamares entre 35 e 36 por cento.